

A estrutura argumental dos verbos de ação

Fabiano de Carvalho Araújo¹, Maria Angélica Furtado da Cunha²

¹Bolsista CNPq/PIBIC, ²Professora Orientadora, Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

Estrutura Argumental é a relação que um verbo mantém com os seus argumentos, considerando dois aspectos: (1) quantidade de argumentos, que pode variar entre zero e quatro; (2) caso dos argumentos, que podem assumir vários papéis semânticos. Entende-se como argumento o participante nominal que é exigido pelo significado do verbo. Os papéis semânticos indicam o envolvimento do participante no evento expresso pelo verbo; assim, um argumento pode funcionar como agente, paciente, experienciador, entre outros. Este trabalho se propõe investigar os verbos classificados como de ação, analisando os seus argumentos do ponto de vista sintático e semântico. Os dados foram coletados de textos reais de fala e escrita.

Palavras-chave: verbos de ação, argumentos, transitividade, funcionalismo

Abstract

Argument structure is the relation that a verb keeps with its arguments, considering two aspects: (1) number of arguments, which can vary between zero and four; (2) argument roles, which can assume different semantic roles. Argument is the nominal participant that is required by the verb meaning. The semantic roles indicate the connection of the participant with the event expressed by the verb; thus, an argument can function as agent, patient, experiencer, among others roles. This work aims at investigating the verbs classified as action verbs, analyzing their arguments from the viewpoint of syntax and semantics. The data were collected from real speech and written texts.

Keywords: verbs of action, arguments, transitivity, functionalism

Introdução

Atualmente, a lingüística pode ser dividida em dois grandes pólos teóricos: o formalismo e o funcionalismo. O primeiro tem como objeto de estudo a forma lingüística, sem levar em consideração fatores externos que a influenciem. Nesse pólo, encontramos, por exemplo, a lingüística gerativa, cujo principal expoente é Noam Chomsky (1957).

O segundo pólo objetiva pesquisar “a função que a forma lingüística desempenha na interação comunicativa” (CUNHA; SOUZA, 2007, p. 13), portanto dando atenção a fatores externos à linguagem. Como exemplo, podemos citar a sociolingüística variacionista proposta por Labov (1981), ao pesquisar a influência de fatores sociais em determinadas formas de uso.

O presente artigo segue orientação teórica funcionalista, em especial a linha de pesquisa norte-americana, cujos expoentes são Givón (1979), Chafe (1979), Thompson & Hopper (1981) entre outros. Propõe-se investigar a estrutura argumental dos verbos classificados como de ação, analisando os seus argumentos do ponto de vista sintático e semântico. Os dados foram coletados de textos reais de fala e de escrita, extraídos de Furtado da Cunha (1998) e produzidos por quatro estudantes da 8ª série do Ensino Fundamental. Foram coletadas 1958 orações, sendo 1510 (77,12%) dados de fala e 448 (22,88%) de escrita, em diversos tipos textuais, tais como: narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada, descrição de local, relato de procedimento e relato de opinião.

A questão da estrutura argumental está fortemente relacionada com o fenômeno da transitividade verbal, uma vez que é a semântica do verbo que seleciona o número de seus argumentos e determina os papéis que eles desempenham.

O fenômeno da transitividade é definido pela gramática tradicional como uma propriedade do verbo, conforme D’Avila (2006, p. 311): “**verbos transitivos** (VT) são aqueles que precisam de complemento e por isso não são capazes de, sozinhos, formar um predicado, isto é, são verbos de predicação incompleta”. Quando verbos como estes não aparecem com complemento “não fazem sentido, a não ser em contextos especiais nos quais os complementos ficam subentendidos por já terem aparecido antes”.

Entretanto, podemos encontrar definições mais amplas para a transitividade, como em Bechara (2003, p. 33):

O verbo que é empregado acompanhado de complemento verbal chama-se transitivo (...) Embora seja um verbo empregado normalmente como intransitivo ou transitivo, a língua permite que um intransitivo possa ser usado transitivamente ou que um transitivo seja empregado intransitivamente (...) Portanto, é o emprego na oração que assinalará se o verbo aparece como intransitivo ou transitivo.

Nesse último caso, embora o autor ainda considere a transitividade uma propriedade do verbo, admite que é no uso que a distinção entre transitivos e intransitivos aparece. Sendo assim, parece-nos mais adequado tratar a transitividade não como propriedade do verbo, mas da oração, uma vez que é nesse domínio que a relação entre o verbo e seus argumentos é construída.

Em seu sentido original, a transitividade “denota a transferência de uma atividade de um agente para um paciente.” (CUNHA e SOUZA, 2007, p. 25). Nessa definição encontram-se os três elementos envolvidos na transitividade: o sujeito afetador, o evento de afetamento e o objeto afetado, o que reforça a idéia de que não é o verbo que é ou não transitivo, e sim toda a oração.

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Manifestações discursivas da estrutura argumental: classe semântica dos verbos* (CNPq 501723/2004-8), desenvolvido pela prof.^a Dr.^a Maria Angélica Furtado da Cunha, orientadora deste artigo.

Primeiros passos

Inicialmente, os verbos das orações extraídas do *corpus* foram classificados em doze tipos de estrutura argumental, a saber: (a) verbo transitivo indireto com Sintagma Nominal; (b) verbo transitivo indireto sem Sintagma Nominal; (c) verbo transitivo indireto com objeto oracional; (d) verbo transitivo direto com Sintagma Nominal; (e) verbo transitivo direto com objeto oracional; (f) verbo transitivo direto sem Sintagma Nominal; (g) verbo transitivo direto e indireto; (h) verbo de movimento com Sintagma Preposicional; (i) verbo de movimento com Sintagma Adverbial; (j) verbo de movimento sem Sintagma Nominal; (l) verbo de movimento com Sintagma Nominal; (m) verbo pronominal.

Sintagma Nominal (SN) é uma construção que tem como núcleo um substantivo ou um pronome; Objeto oracional é uma oração subordinada substantiva que funciona como

objeto; Sintagma Preposicionado (SPrep) é um sintagma introduzido por preposição; verbo pronominal recíproco é aquele que pode indicar dois tipos de evento: (1) aquele em que os participantes se afetam mutuamente e (2) aquele em que um participante é afetado por sua própria ação; e Sintagma Adverbial (SAdv) é aquele cujo núcleo é um advérbio.

Essa classificação preliminar, de caráter sintático, demonstra quais as formas de organização oracional preferidas na fala e na escrita. Essas preferências revelam a atuação de fatores cognitivos e comunicativos. As orações prototipicamente transitivas são aquelas em que um sujeito animado e intencional afeta um objeto paciente, que muda de estado ou de localização. Essas orações são cognitivamente menos marcadas por serem percebidas e codificadas gramaticalmente mais cedo pelas crianças (FURTADO DA CUNHA et al., 2003, p. 38). O esperado, então, seria que o maior número de ocorrências na análise sintática fosse de verbos transitivos diretos com sintagma nominal, aqueles classificados semanticamente como de ação-processo.

O quadro 1 apresenta os resultados da análise sintática em percentuais:

Quadro 1 – Análise sintática dos verbos

	Fala	Escrita	Total
VTD + SN	30,69%	10,57%	41,26%
VTD + Ø	9,60%	1,48%	11,08%
VTD ORACIONAL	4,55%	0,87%	5,42%
VTI + SN	4,19%	1,74%	5,93%
VTI + Ø	1,99%	0,31%	2,30%
VTI ORACIONAL	0,46%	0,36%	0,82%
VTDI	3,42%	1,07%	4,49%
VM + Ø	7,41%	1,69%	9,10%
VM + SPrep	6,18%	1,94%	8,12%
VM + SADV	2,20%	0,56%	2,76%
VM + SN	3,83%	0,66%	4,49%
VP	2,60%	1,63%	4,23%
Geral	77,12%	22,88%	100,00%

Conforme se pode depreender desse quadro, tanto na fala quanto na escrita, a estrutura mais freqüente, em termos sintáticos, é a que representa a oração transitiva canônica, ou seja, VTD + SN. A diferença percentual entre essa estrutura e as demais ressalta que ela é a menos marcada do discurso.

Além disso, a segunda construção mais recorrente é VTD + Ø, circunstância em que ocorre o apagamento do complemento verbal. Nesses contextos a presença do SN objeto não é relevante para a compreensão da informação, ou por já ser claramente identificável do contexto anterior ou por fazer parte da semântica do verbo, sendo, portanto dispensável, uma vez que esse complemento acompanha uma forma de uso específica desse verbo.

Diante disso, poderíamos reagrupar as construções do quadro 1 em cinco tipos: verbos transitivos diretos, verbos de movimento, verbos transitivos indiretos, verbos transitivos diretos e indiretos e verbos pronominais recíprocos.

Os dois primeiros grupos são os mais prototípicos, sendo que o primeiro deles teve 57,76% das ocorrências, enquanto que o segundo teve 24,47%. Em seguida, temos os casos periféricos, sendo o terceiro grupo com uma frequência de 9,05% dos casos; o quarto com 4,49% e o quinto e último com 4,23%. Esses números nos levam a constatar que as estruturas menos marcadas e as mais usadas são aquelas que expressam dois tipos de eventos: primeiramente, os de afetamento de um objeto, expresso ou não, e, em seguida, os de deslocamento espacial do SN sujeito, denotados pelos verbos de movimento.

Outro aspecto que podemos observar é se os verbos ocorrem preferencialmente com ou sem complemento verbal, independentemente da natureza desse complemento, que pode ser nominal ou adverbial. O resultado mostra que 77,52% das ocorrências têm alguma forma de complemento, enquanto 22,48% não têm complemento expresso.

Após o levantamento dos tipos de estrutura sintática no *corpus*, passamos à análise dos verbos de ação, foco deste trabalho.

Caracterização semântica dos verbos

A classificação semântica dos verbos foi feita com base em Chafe (1979), Givón (1979, 2001), Borba (1996) e Schlensinger (1995). Os verbos foram agrupados em quatro classes: ação, processo, ação-processo e estado.

Os verbos de ação, foco deste trabalho, indicam eventos iniciados por um sujeito agente que não afetam objetos, sendo dessa forma geralmente intransitivos. Nos casos em que o objeto é expresso, espera-se que ele seja: (a) complemento não-paciente ou (b) complemento cognato. Esse tipo semântico se diferencia dos verbos de processo, que também são intransitivos, pelo fator intencionalidade do sujeito. Exemplos serão dados mais adiante.

Os verbos de processo codificam eventos em que o sujeito é paciente, ou seja, sofre os efeitos do processo descrito pelo verbo, mudando seu estado ou sua localização. Exemplos:

(3) “Batman cai na armadilha e persegue o Pinguim.” (*Corpus D&G*, p. 317)

(4) “aí ele já tava sentindo umas coisa” (*Corpus D&G*, p. 344)

Os verbos de ação-processo combinam características dos verbos de ação e de processo. São aqueles que possuem, em geral, dois argumentos: um SN sujeito animado, intencional, podendo ser ou não humano, que exerce a função de agente do processo verbal, e um SN objeto que sofre a ação descrita pelo verbo e é afetado ou criado por essa ação. Exemplos:

(5) “e foi todo mundo arrumar a casa né?” (*Corpus D&G*, p. 324)

(6) “ele queria fazer uma armadilha para despistar Batman da cidade” (*Corpus D&G*, p. 206)

Por fim, os verbos de estado indicam a condição em que se encontra o SN sujeito, independentemente de essa condição ser permanente ou transitória. Nesse caso, o SN sujeito desempenha os papéis semânticos de beneficiário, experienciador ou paciente. Exemplos:

(7) “aí a minha turma...tem...vinte e três alunos” (*Corpus D&G*, p. 327)

(8) “o único castigo que ele merecia era a morte” (*Corpus D&G*, p. 387)

Análise dos verbos de ação no corpus

Ao analisar os tipos semânticos dos verbos, encontramos a seguinte distribuição:

Quadro 2 – Classificação semântica dos verbos

	Fala	Escrita	Total
Ação	24,97%	7,30%	32,27%
Ação-processo	38,66%	11,39%	50,05%
Processo	2,81%	0,87%	3,68%
Estado	10,67%	3,32%	13,99%
Total	77,12%	22,88%	100%

Esses números revelam a preferência dos falantes não apenas em termos de que tipo de sujeito selecionam, mas também, e principalmente, de que tipo de evento é mais representado no discurso. Assim, a estrutura argumental semântica preferida é aquela em que um sujeito

intencional e animado realiza uma ação e essa ação afeta (ou efetua) um objeto paciente, ou seja, o tipo semântico ação-processo.

Especificamente, no caso dos verbos de ação, que representaram um total de 32,27% das ocorrências, 24,97% em língua falada e 7,30% em língua escrita, em 63% dessas ocorrências (46% na fala e 17% na escrita) não há um complemento verbal. Essa é estrutura argumental preferida para os verbos de ação. São exemplos dessas ocorrências:

(9) “(...) nesse momento ... chega a Mulher Gato ... quando a Mulher Gato chega (...) então ele começa a dar tiro nela (...) e quando chega no quinto tiro e num mata ela ... então sem ela morrer ela sai”. (*Corpus D&G*, p. 307).

(10) “Pela madrugada, todos foram obrigados a acordar (...). Parecia que estávamos em uma guerra, a gente se arrastava, pulava, caía, corria.” (*Corpus D&G*, p. 316).

No exemplo (9) temos um fragmento de língua falada e no (10) de escrita. Os verbos sublinhados não exigem complemento nominal obrigatório em sua estrutura argumental, e nem estão acompanhados por algum adjunto.

Considerações finais

De acordo com os dados apresentados, a estrutura argumental dos verbos de ação não apresenta, em sua maioria, complemento verbal nominal ou adjunto. Esse fato nos motiva a investigar, em momento posterior, se de fato os complementos dos verbos de ação são circunstanciais, ou seja, se são opcionais. Podemos adiantar que existem fortes evidências de que, em alguns casos, não o são, uma vez que certos verbos, em especial os de deslocamento físico, exigem um determinado complemento introduzido por preposição.

Ressaltamos que esses resultados não representam regras que devem ser seguidas, de caráter fixo, como se este trabalho tivesse por objetivo servir como um manual para o uso desses verbos. Ao contrário, demonstram estratégias recorrentes encontradas no discurso, de tal forma que se tornam estruturas esperadas ou gramaticalizadas. Isso vem a confirmar o postulado funcionalista de que a gramática emerge do discurso, e que a pragmática influencia a semântica, a qual, por sua vez, influencia a sintaxe, havendo uma forte relação entre esses três domínios lingüísticos.

Referências

- BECHARA, I. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- BORBA, S. F. *Uma gramática de valências do português*. São Paulo, Ática, 1996.
- CHAFE, W. *Significado e estrutura lingüística*. Tradução de Moura Neves, Odette Gertrudes Luiza Campos, Sonia Rodrigues. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.
- CHOMSKY, N. *Syntactic structures*. The Hague: Mouton, 1957.
- LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia : University of Pennsylvania Press, 1981 (Conduct and communication, 4).
- THOMPSON, S. A.; HOPPER, P. Transitivity, clause structure, and argument structure: evidence from conversation. In: BYBEE, J.; HOPPER, P. (Eds.). *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.
- D'AVILA, S. *Gramática em prática: textos e exercícios*. São Paulo: Editora do Brasil, 2006.
- FURTADO DA CUNHA, M. A. (Org.). *Corpus Discurso & Gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal*. Natal: EDUFERN, 1998.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R. de; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). *Lingüística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. de. *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- GIVÓN, T. *On understanding grammar*. New York: Academic Press, 1979.
- _____. *Syntax*. v. 1 e 2. Amsterdam: John Benjamins, 2001.
- SCHLESINGER, I. M. *Cognitive space and linguistic case*. Semantic and syntactic categories in English. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

Fabiano de Carvalho Araújo

Endereço eletrônico: fabianoiasd@hotmail.com

Base de Pesquisa: Discurso & Gramática

Endereço postal: Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Universitário, Natal/RN 59078-970 – Brasil.